



O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 2

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-168-8
DOI 10.22533/at.ed.688191203

1. Enfermagem – Estudo e ensino. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 3 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 23 capítulos, o volume II aborda a Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino, pesquisa, capacitação dos profissionais atuantes na área e o processo de educar em saúde para sua promoção.

A estratégia educativa em Enfermagem protagoniza uma mudança de cenário na saúde desde a formação profissional, até a promoção da saúde para os usuários dos serviços. Nesse sentido, os estudos realizados contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, dentre elas a educação para o autocuidado, educação permanente como ferramenta para melhoria na qualidade da assistência, além do uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e tecnologias que facilitam a compreensão e o aprendizado. Assim, a educação em Enfermagem é fundamental em todos os campos de sua atuação, seja em sua inserção na assistência hospitalar, na Atenção Básica, ou mesmo na formação e capacitação de profissionais da área.

Portanto, este volume II é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de autocuidado e de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO PROPOSTA DE MELHORIA NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA	
Mérlim Fachini Paola Forlin Suzete Marchetto Claus	
DOI 10.22533/at.ed.6881912031	
CAPÍTULO 2	16
A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE CAPACITAÇÃO EM DROGAS PARA ATENÇÃO BÁSICA E COMUNIDADE TERAPÊUTICA	
Raquelli Cistina Neves Araújo Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento Maria Cícera dos Santos de Albuquerque Givânia Bezerra de Melo Natália Luzia Fernandes Vaz Thyara Maia Brandão Jorgina Sales Jorge	
DOI 10.22533/at.ed.6881912032	
CAPÍTULO 3	29
A IDENTIDADE SOCIAL DA ENFERMAGEM E AS INTERFACES COM A DECISÃO PROFISSIONAL DO ACADÊMICO	
Emillia Conceição Gonçalves dos Santos Geilsa Soraia Cavalcanti Valente Claudia Maria Messias Caroline Brelaz Chaves Valois Yasmin Saba de Almeida Ângela do Couto Capetini Joana Maria Silva Firmino Viviani Bento Costa Barros da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.6881912033	
CAPÍTULO 4	50
A PESQUISA SOB O SUPORTE DA ERGOLOGIA: REFLEXÕES PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR	
Rosane Teresinha Fontana Francisco Carlos Pinto Rodrigues Jane Conceição Perin Lucca Marcia Betana Cargnin Narciso Vieira Soares Zaléia Prado de Brum	
DOI 10.22533/at.ed.6881912034	
CAPÍTULO 5	61
A SAÚDE NOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS: FORTALECENDO AS AÇÕES DE COMBATE AO MOSQUITO <i>Aedes Aegypti</i>	
Helyane Candido Pereira Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho Daniele Castro Aguiar Pimenta Elizabeth Gonçalves Magalhães Filha Cíntia de Lima Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.6881912035	

CAPÍTULO 6	68
AÇÃO EDUCATIVA: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E PREVENÇÃO DO COLO UTERINO COM MULHERES DA ILHA DE COTIJUBA EM BELÉM	
Girlane Alves Pinheiro Elen Fernanda Lima De Moraes Joana D'arc Da Silva Castanho Shirley Aviz De Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.6881912036	
CAPÍTULO 7	74
ALÉM DA TEORIA: FOLDER EDUCATIVO SOBRE SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA	
Sammya Rodrigues dos Santos Bruno Côte Santana Daniela Faria Lima Lídia Rosa Alves da Silva Pâmela Souza Peres Rayanne Augusta Parente Paula Casandra Genoveva Gonzales Martins Ponce de Leon	
DOI 10.22533/at.ed.6881912037	
CAPÍTULO 8	90
ANÁLISE DE DISCURSO FRANCESA: RELATO SOBRE SUA APLICABILIDADE EM ESTUDOS DE ENFERMAGEM	
Andressa da Silveira Neila Santini de Souza Ethel Bastos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6881912038	
CAPÍTULO 9	98
CHECK-LIST DE EXAME FÍSICO: REPERCUSSÕES NO ENSINO APRENDIZADO DA ENFERMAGEM FUNDAMENTAL	
Vinicius Rodrigues de Souza Gisella de Carvalho Queluci Amanda Ribeiro Mendonca Suelem Couto Frian Dias Juliane da Silveira Jasmim Leylane Porto Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.6881912039	
CAPÍTULO 10	104
EDUCAÇÃO TERAPÉUTICA PARA O AUTOCUIDADO DE IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS	
Camila Medeiros dos Santos Edna Aparecida Barbosa de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.68819120310	
CAPÍTULO 11	120
EDUCAÇÃO POPULAR NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA PARTICIPATIVA EM SAÚDE	
Zaléia Prado Brum Narciso Vieira Soares Rosane Teresinha Fontana Jane conceição Perim Lucca Sandra Maria Cardoso Melo Francisco Carlos Pinto Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.68819120311	

CAPÍTULO 12 129

ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: O USO DO PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA FACILITADORA

Antonio Dean Barbosa Marques
July Grassiely de Oliveira Branco
Rochelle da Costa Cavalcante
Maria Cecilia Cavalcante Barreira
Francisca Bertilia Chaves Costa

DOI 10.22533/at.ed.68819120312

CAPÍTULO 13 140

FALTA DE REGISTRO NO LIVRO DE SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS: PLANO DE INTERVENÇÃO

Fabiana Ferreira Koopmans
Gisele de Araújo Peixoto
Donizete Vago Daher
Paula Soares Brandão

DOI 10.22533/at.ed.68819120313

CAPÍTULO 14 154

FASES DO PROJETO CONCEITUAL PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROTÓTIPO

Katia Cilene Ayako Inomata
Mildred Patrícia Ferreira da Costa
Silvia Cristina Furbringer e Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120314

CAPÍTULO 15 161

FORMAÇÃO DE GRUPO DE PESQUISA SOBRE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES CUTÂNEAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Sant'Ana Tristão
Vania Greice da Paz Schultz
Natieli Cavalheiro Viero

DOI 10.22533/at.ed.68819120315

CAPÍTULO 16 167

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA ENTRE ESTUDANTES DO NÍVEL TÉCNICO DE ENFERMAGEM E ENFERMEIROS

Alan Jonathas Da Costa
Silvia Emanoella Silva Martins De Souza
Jônatas De França Barros
André Ribeiro Da Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120316

CAPÍTULO 17 181

O CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE A DOENÇA CORONARIANA

Bruna da Silva Oliveira
Marli Villela Mamede
Líscia Divana Carvalho Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120317

CAPÍTULO 18 194

PRÁTICA DO DOCENTE DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: EVIDÊNCIAS DA SAÚDE MENTAL

Claúdia Maria Messias

Geisa Soraia Cavalcante Valente
Elaine Antunes Cortez
Patricia Veras Neves De Oliveira
Emília Conceição Gonçalves Dos Santos
Fabiola Chaves Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.68819120318

CAPÍTULO 19 203

REFLETINDO SOBRE O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

Jane Conceição Perin Lucca
Zaléia Prado de Brum
Rosane Teresinha Fontana
Márcia Betana Cargnin
Kelly Cristina Sangói
Alessandra Frizzo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120319

CAPÍTULO 20 213

SABERES E PRÁTICAS DE IDOSOS COM DIABETES *MELLITUS*

Adriana Lira Rufino de Lucena
Alinne Cassemiro Inácio
Suellen Duarte de Oliveira Matos
Iraktânia Vitorino Diniz
Maria Júlia Guimarães Soares Oliveira
Simone Helena dos Santos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.68819120320

CAPÍTULO 21 222

SITUAÇÃO PROBLEMA NO EXAME FÍSICO EM CLIENTES HEMATOLÓGICOS: UMA VISÃO DO ENFERMEIRO

Vinicius Rodrigues de Souza
Gisella de Carvalho Queluci
Amanda Ribeiro Mendonca
Suelem Couto Frián Dias
Juliane da Silveira Jasmim
Leylane Porto Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.68819120321

CAPÍTULO 22 229

VER-SUS: UMA EXPERIÊNCIA EXCEPCIONAL PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Berthiéli Aparecida Menegat
Carlice Maria Scherer

DOI 10.22533/at.ed.68819120322

CAPÍTULO 23 236

VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE. PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Caroline Moura Da Silva
Karla Samara Da Silva Santos
Alexia Aline Da Silva Moraes
Marizete Alves Da Silva De Amorim Barreto
Jenifen Miranda Vilas Boas

DOI 10.22533/at.ed.68819120323

PRÁTICA DO DOCENTE DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: EVIDÊNCIAS DA SAÚDE MENTAL

Claúdia Maria Messias

Geisa Soraia Cavalcante Valente

Elaine Antunes Cortez

Patricia Veras Neves De Oliveira

Emília Conceição Gonçalves Dos Santos

Fabíola Chaves Fernandes

RESUMO: Descrever a relação trabalhadores docentes com sua saúde mental, ainda permeia o estigma de doenças em que os indivíduos devem ser isolados ou vistos como incapazes. Acreditamos na relevância deste estudo reside na diminuta pesquisas e publicações a respeito da temática “o significado da prática e a saúde mental do docente do ensino superior de enfermagem”. Por conseguinte o objetivo foi analisar pelo ângulo do docente, o significado da prática docente e a percepção da saúde mental. Pesquisa com abordagem qualitativa com a metodologia do Grupo Focal (GF). Evidenciou-se que os docentes são vulneráveis ao risco de sofrimento mental com diferenciadas matizes e sintomas. Ao aplicar a técnica inspirada nas idéias de Grupo Focal em uma pesquisa qualitativa, constatou-se que além de favorecer a coleta de dados, esta técnica caracterizou-se como um excelente espaço de formação docente a partir da reflexão que cada pesquisado fez sobre a própria concepção.

PALAVRAS-CHAVE: docente, enfermagem,

saúde mental, professor,

ABSTRACT: Describing the relationship of teaching workers to their mental health still permeates the stigma of diseases in which individuals must be isolated or seen as incapable. We believe in the relevance of this study lies in the small researches and publications on the theme “meaning of practice and mental health of the nursing higher education teacher”. Therefore the objective: To analyze by the teacher angle, the meaning of the teaching practice and the perception Mental health. Qualitative research with the focus group methodology (GF). It was evidenced that the teachers are vulnerable to the risk of mental suffering with different shades and symptoms. When applying the technique inspired by the Focus Group’s ideas in a qualitative research, it was found that in addition to favoring data collection, this technique was characterized as an excellent space for teacher training based on the reflection that each researched did on one’s own conception.

KEYWORDS: teacher, nursing, mental health, teacher nursing,

INTRODUÇÃO

Os indícios de comportamento alterado da saúde física e mental do trabalhador docente são elevados, porém, as instituições governamentais

e os próprios trabalhadores ainda não buscam estratégias de tratamento quando se apresentam patológicos, mesmo quando estes estão remanejados ou afastados de suas atividades o que poderia colaborar ainda mais para o agravamento do estado mental destes docentes (Farias.; Zeitoune, 2010)

Apontamos que a saúde mental dos docentes de Instituições do ensino superior é de extrema relevância para lidar com as atividades do cotidiano em sala de aula e no contexto acadêmico, pois o que se percebe é que nos dias atuais, que há um desgaste mental, que em alguns estudos epidemiológicos descrevem estes docentes como diagnosticados com saúde mental prejudicada (Azevedo, Ferreira Filha ,2012).

Situação está, que atribui um efeito na educação dificultando a interação professor-aluno, na qual existe uma interferência prejudicial, que deve ser diagnosticada e tratada, para que o docente venha a participar das atividades diárias da escola de forma motivada com o intuito de envolver o aluno em todas as atividades fortalecendo sua prática docente. (Pena,2011)

Descrever a relação trabalhadores docentes com sua saúde mental, ainda permeia o estigma de doenças em que os indivíduos devem ser isolados ou vistos como incapazes.

O docente na sua atividade cotidiana pode influenciar nas respostas psicofísicos, tendo como predisposição e reforçando essa condição a modernidade, competitividade e capitalismo. Incertezas políticas e econômicas viabilizam e aumentam a insegurança e ansiedade do profissional docente influenciando nas suas expectativas de acontecimentos em futuro próximo (Moreno, et al 2011).

Considerando as mudanças na educação superior ocorrida nos últimos anos, como a mercantilização das atividades do ensino, pesquisa e extensão, condições de trabalho divergentes das propostas da ergometria, como a aceleração dos ritmos laborais e, ponderando sobre o percentual crescente de doenças psiquiátricas do grupo docente. (Ceballos, 2011)

Decorrente das mudanças na política educacional relacionados ao ambiente de trabalho e as condições sob o qual é realizado, o docente pode desenvolver o chamado mal-estar docente, favorecendo ao desgaste psíquico.

Ademais, ao conhecer o significado da docência referida pelos docentes de enfermagem no ambiente laboral, assim como, a saúde mental, de acordo com as reais condições de vida. Esperamos que a pesquisa contribua na ampliação de escolhas saudáveis por parte dos docentes no local onde ficam na maioria das vezes, a maior parte do dia, ou seja, o local de trabalho.

A relevância deste estudo reside na diminuta pesquisas e publicações a respeito da temática “significado da prática e a saúde mental do docente do ensino superior de enfermagem”. Apesar disso estudos que analisam o processo de adoecimento dos docentes relacionados à atividade ocupacional já se sabe que diversos fatores interferem neste processo.

Para tanto buscou-se responder a seguinte questão: Qual o significado de ser

docente e como percebe sua saúde mental na prática docente em uma IES?

Por conseguinte, delineou-se o objetivo: Analisar pelo ângulo do docente, o significado da prática docente e a percepção da saúde mental.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa com a metodologia do Grupo Focal (GF). A autora define o GF como uma técnica de discussão não diretiva em grupo, que reúne pessoas com alguma característica ou experiência comum para discussão de um tema ou área de interesse. Tendo em foco um determinado assunto, a discussão não busca o consenso, mas levantar as diferentes opiniões, atitudes, pensamentos e sentimentos, expressos verbalmente ou não, em um tempo relativamente curto. (Dias, 2016)

As atividades do Grupo Focal (GF) foram desenvolvidas com 28 docentes participantes. Foram realizadas três sessões de GF com dois grupos distintos de 14 docentes de cada universidade participante que atuavam na graduação de enfermagem e outros cursos da área de saúde. O trabalho de campo decorreu entre os meses de junho a novembro de 2016.

Para coleta de dados, foi utilizado um formulário com 2 blocos de questões, no primeiro bloco com informações como características de identificação, ocupacionais e tempo de trabalho. No segundo bloco procurou investigar 3 questões relativas a percepção sobre docência, atividade laboral e sua saúde mental.

Para coleta de dados inicialmente foram distribuídos papel e caneta para anotações, crachás para identificação e explicando que a identidade de cada participante, na presente pesquisa, seria mantida em sigilo. A seguir realizou-se uma breve apresentação explicando o trabalho e esclarecendo os objetivos do encontro, bem como os critérios de escolha dos participantes e a forma de registro – gravação em áudio, com que todos os participantes concordaram. Nestes encontros, a pesquisadora, desempenhou também o papel de mediadora.

Mesmo que surgissem, durante os encontros, diferentes pontos de vista porque, nesta técnica, não se está em busca de consensos, era importante que ficasse claro que, nesse trabalho, todas as opiniões interessavam e que não havia resposta ou posicionamento certo ou errado, nem bom ou mau argumento.

Além disso, foi esclarecido que não se tratava de um diálogo conosco, mas com o grupo. Assim, não precisavam atuar como se estivessem respondendo à mediadora, pois o GF não se caracteriza como uma entrevista coletiva, mas como uma conversa que deve acontecer entre os membros do grupo. O encontro foi iniciado com a apresentação dos participantes. Em seguida, foi dado um tempo para que os participantes, em duplas, discutissem sobre a seguinte tarefa proposta: pensando na sua prática profissional. A discussão que se seguiu girou em torno dos significados emergidos dos grupos e apresentadas, posteriormente, aos demais componentes do

GF.

Os docentes estavam tímidos no começo, cada um esperando que o outro iniciasse a participação, mas, depois da rodada de apresentação, foi quebrado o gelo, mostraram-se bem à vontade na interação e atenderam ao pedido da mediadora quanto à necessidade de cada um falar por vez para que as gravações não fossem prejudicadas.

Embora sempre houvesse docentes mais falantes que outros, neste primeiro encontro, todos participaram dando suas opiniões. As interações fluíram de forma cooperativa apesar dos contrapontos e divergências, o que manteve o debate aceso em toda a sua duração. O grupo levou a técnica a sério, demonstrando interesse pelo tema que estava em foco.

Os cenários de pesquisa foram duas Instituições de ensino superior com total de 20 cursos de graduação nas várias áreas como saúde, tecnológica e humanas dentre eles o de enfermagem. Os três encontros de GF aconteceram em salas de reuniões das universidades selecionadas pela pesquisa nas zonas central e oeste do Rio de Janeiro/RJ. Esses cenários foram escolhidos por serem locais de trabalho da pesquisadora, independente disso foi encaminhado uma solicitação a reitoria para de uso do espaço para realização da atividade.

Quanto aos aspectos éticos, o projeto de pesquisa foi submetido e aprovado no comitê de ética em pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, Niterói/Rio de Janeiro-Brasil, sob nº CAAE 33733014.9.00005243.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Variáveis	Frequência	Percentil
Sexo	n=28	
Masculino	22	78.57
Feminino	6	21.43
Anos de Profissão como docente		
1-10	13	46.42
10-20	09	32.14
20-30	04	14.28
30-40	02	7.14
Idade		
20-30	01	3.57
30-40	10	35.71
40-50	10	35.71
50-60	05	17.85
60-70	02	7.14
Experiência Profissional na Docência		
Área de Graduação	21	75
Pós-graduação	06	21.42
Especialização	01	3.57

Mestrado	01	3.57
Doutorado	00	00

Tabela 1: Caracterização dos participantes segundo as variáveis sócio- demográficas

Categorias: 1- A sua saúde mental durante a prática docente em uma IES.

PERSPECTIVAS MENTAIS E FÍSICA

Acredita-se que a capacidade de um indivíduo para controlar situações potencialmente estressantes pode ter profundos efeitos sobre suas funções vitais. Como desde nossa concepção enfrentamos mudanças continuamente e a manutenção de vida depende justamente da capacidade de nos adaptarmos a essas mudanças. (Brum, 2012)

A prática docente, a longo prazo, pode levar, a várias patologias músculo esquelética e psicológicas, muitas vezes relacionadas, com absenteísmo. A docência vem sofrendo constantes alterações no decorrer de sua história, embora o professor não tenha tido condições de criar meios para se adaptar às mudanças, o que levou ao surgimento de desequilíbrios na estrutura corporal (Bernardo, 2010)..

Evidenciou-se que o cansaço, a falta de motivação, a ausência de incentivo e os baixos salários são fatores que promovem o descontentamento e o adoecimento desses profissionais. Sabendo-se que a ação educacional é um processo que exige o preparo do docente. Sabendo-se que os docentes estão sobrecarregados de trabalho e acabam, muitas vezes apresentando patologias físicas ou psicológicas como descrito nas falas dos participantes (Bernardo, Garbin, 2011).

Assim os significados da pratica docente e a saúde mental ficaram assim classificados:

Variáveis	Frequência	Percentil % n=28
Desmotivação	2	7.14
Desânimo	4	14.28
Cansaço	18	64.28
Preocupação com o sustento	1	3.57
Feliz	1	3.57
Disposta	1	3.57
Memória (branco/ esquecimento)	1	3.57

Tabela 2. A saúde mental durante a prática docente

Em estudo realizado por (Arbex, Souza, Mendonça. et.al,2013), a autora assegura que existe um desconhecimento a respeito do processo de trabalho

docente universitário e das condições materiais que ele realiza. Constatou-se que essa dimensão invisível do trabalho acadêmico possui uma interface com o sentimento de não reconhecimento social por parte dos docentes, podendo ocasionar ressonâncias no seu quadro psíquico.

A saúde mental do trabalhador deve ser entendida como um processo no qual as agressões dirigidas à mente pela vida laboral são confrontadas pelas fontes de vitalidade e saúde representadas pelas resistências de natureza múltiplas, individuais e coletivas, que funcionam como preservadoras da identidade dos valores e da dignidade dos trabalhadores docentes. (Carvalho, 2014)

Categoria 2: O Exercício da docência e o comportamento do docente relacionado ao ambiente laboral. Estado mental/físico dos docentes

Variáveis	Frequência	Percentil% n=28
Desafio	02	7.14
Sufrimento	03	10.71
Dificuldade na relação aluno-professor	04	14.28
Irritação	01	3.57
Repetição das atividades	07	25
Reflexão “eu” de forma egoísta sem planejar práticas positivas.	01	3.57
Incertezas	03	10.71
Preocupação e ansiedade	02	7.14
Dificuldades preocupação com a formação do aluno	02	7.14
Desconforto	01	3.57

Tabela 3. O Exercício da docência e o comportamento do docente relacionado ao ambiente laboral.

Variáveis	Frequência	Percentil% n=28
Frustração: Capacitação desenvolvimento acadêmico/trabalho sem recompensas política de plano de cargos e salários.	10	35.71
Desenvolvimento de trabalhos docentes sem prazer respondendo as demandas institucionais	07	25
Frustração: muito estudo sem impacto financeiro ou nas atividades	01	3.57
Trabalho sem recompensas	01	3.57
O ambiente institucional interferindo no cotidiano de trabalho	05	17.85
Aluno como motivo de descontentamento	03	10.71
Perda da autonomia como docente.		
Status Social em baixa	01	3.57

Tabela 4. Ambiente institucional/Significados dos docentes.

A categoria o “exercício da docência e o comportamento do docente relacionado

ao ambiente de prática” evidenciou que, em meio às concepções que os docentes possuem a respeito da sua prática, certas questões mostraram-se mais recorrentes. Essas questões dizem respeito tanto às dificuldades que o professor enfrenta no trabalho com esses discentes, como suas expectativas quanto às possibilidades profissionais, de sua independência e autonomia.

Entretanto, no decorrer da pesquisa, identificou-se que a saúde mental do docente está consideravelmente comprometida, uma vez que, o aumento das demandas do seu cotidiano, como participar de outras atividades além da sala de aula, planejamento e tarefas que envolvem a sala de aula, ainda precisa disponibilizar-se para fazer parte de outros afazeres acadêmicos, sejam elas atribuídas pela própria universidades ou pelos alunos, além dos seus deveres familiares e sociais.

Christophe Dejours, psiquiatra e psicanalista francês, nos afirma que “quando o rearranjo da organização do trabalho não é mais possível, quando a relação do trabalhador com a organização do trabalho é bloqueada, o sofrimento começa: a energia pulsional que não acha descarga no exercício do trabalho se acumula no aparelho psíquico, ocasionando um sentimento de desprazer e tensão”. (Dejours,2007)

Um sofrimento patogênico surge quando todas as possibilidades de transformação, aperfeiçoamento e gestão da forma de organizar o trabalho docente já foram tentadas e só restam as pressões fixas, rígidas repetitivas e frustrantes configurando uma sensação generalizada de incapacidade.

Identificou-se ainda que o número de docentes que apresentam sintomas de exaustão emocional, cansaço mental, esquecimento e outros sintomas relacionados ao trabalho docente são consideravelmente expressivo que foi de 64.28%

Vale ressaltar que aproximadamente um quarto dos docentes (35.71%) descreveu sentimentos de frustrações diante da falta de incentivo a capacitação sem a perspectiva de políticas de plano de cargos e salários. A própria atividade docente foi descrita por 14,28% como a dificuldade na relação aluno-docente.

O trabalhador docente vive uma relação de ambiguidade com os sujeitos de sua ação, culpando-os pela não eficácia de sua atuação, ao mesmo tempo em que é complexo quantificar e qualificar a sua assimilação por parte dos alunos. Ainda que se considere a diversidade dos problemas na relação pedagógica, essas situações podem produzir uma sensação de esvaziamento e descontentamento com a atividade. (Osvaldo,2010)

Categoria 3: Métodos de intervenção praticada pelo docente

Variáveis	Frequência	Percentil% N=28
Válvula de escape: Não se integra com as atividades de forma efetiva	01	3.57
Fuga/ Nada me incomoda, deixar de lado angústias e viver o momento presente	09	32.14

Reinventar: Rever conceitos	10	35.71
Conservado/sem mudanças físicas ou mentais	10	35.71

Tabela 5. Métodos de intervenção praticada pelo docente.

Os docentes participantes desse estudo buscam dentro de si, em seu contexto e em sua bagagem de conhecimento estratégias para reorganização física e mental diante dos eventos estimuladores do mal docente. Apontam que as práticas no âmbito da saúde mental ainda estão direcionados para patologias e não a intervenção precoce e a prevenção, pois durante a pesquisa ficou claro nas variáveis descritas.

Diante disso, se faz necessário retomar alguns aspectos da relação do docente com o trabalho e a saúde mental com a inserção de atividades preventivas no cotidiano laboral.

Por outro lado, os entrevistados se sentem satisfeitos com o trabalho e há somente uma parcela que se mostra pouco satisfeita ou insatisfeita. Mesmo que não seja a satisfação ou insatisfação com a atividade que determine a existência do sofrimento psíquico a priori, a satisfação com a atividade pode criar maiores possibilidades de superação e até uma forma de prevenção.

CONCLUSÃO

Deste modo o estudo descreveu que o perfil da saúde mental dos docentes é plural. Evidenciou-se que os docentes tornam-se vulneráveis ao risco de sofrimento mental com diferenciadas matizes e sintomas. Ao aplicar a técnica inspirada nas etapas de Grupo Focal em uma pesquisa qualitativa, cujo objetivo foi identificar as concepções que os participantes tinham sobre o significado da docência e a saúde mental em uma IES.

Constatou-se que a método GF, além de favorecer a coleta de dados, esta técnica caracterizou-se como um excelente espaço de formação docente a partir da reflexão que cada pesquisado fez sobre a própria concepção. A coleta de dados tem como uma de suas maiores riquezas a formação de opinião e atitudes durante a interação com os indivíduos. Essas interações é que possibilitam a captação de significados.

Os docentes da pesquisa consideraram que as interações propostas pela metodologia GF foram importantes momentos de troca de experiências e reflexão da própria prática como aprendizagem para o grupo.

REFERÊNCIAS

Farias, S. N. P.; Zeitune, R. C. G.(2010) A Qualidade de Vida no Trabalho de Enfermagem. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3 .

Azevedo, E. B. & Ferreira Filha, M. O. (2012). Práticas inclusivas na rede de atenção à saúde mental: entre dificuldades e facilidades. Revista Ciência & Saúde, Porto Alegre, 5(2), 60-70

Pena. P. G. L.(2011) A exploração do corpo no trabalho ao longo da história. In: Vasconcellos. L. C. F, Oliveira. M. H. Barros. (Org.). Saúde, Trabalho e Direito. 1ed. Rio de Janeiro: Editora: EDUCAM, v. 1, p. 85-123.

Moreno.C.T, Carvalho. M. Pires.G.Estratégias e Intervenções no Enfrentamento da Síndrome de Burnout. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2011 jan/mar; 19(1):140-5.

Ceballos, A. G. C.(2011) Avaliação perceptivo-auditivo e fatores e associados à alteração vocal em professores. Revista Brasileira de Epidemiologia, 14(2) 285-95.

Dias, C. A.(2016) Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. Informação & Sociedade: estudos, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 2012. Seção Ponto de Visita.

Brum,V.(2012) Qualidade de vida dos professores de ciências da Escola no Rio Grande sul. (trabalho educação saúde , Rio de Janeiro , v.10 n 1, p. 125-145, març/jun,

Bernardo. M. H. (2010). Produtivismo e precariedade subjetiva na universidade pública: o desgaste mental dos docentes. Psicologia & Sociedade; 26(n. spe.), 129-139. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas/São Paulo, Brasil

Bernardo.M. H, Garbin. A.C (2011). A atenção à saúde mental relacionada ao trabalho no SUS: desafios e possibilidades. Rev. Brasileira de Saúde Ocupacional. vol.36, n.123, pp. 103-117.

Arbex. A.P, Souza.K.R, Mendonça.A O (2013). Trabalho docente, readaptação e saúde: a experiência dos professores de uma universidade pública. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 23(1)263-284.

Carvalho. G M (2014) Enfermagem do Trabalho. Editora Pedagógica e Universitária. São Paulo.
Dejours, C. (2007) A banalização da injustiça social. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

Oswaldo G. J (2010) Sofrimento psíquico e trabalho intelectual. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 2010, vol. 13, n. 1, pp. 133- 148

SOBRE A ORGANIZADORA

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra - Enfermeira. Doutoranda em Obstetrícia - UNIFESP/UFC (DINTER). Mestre em Saúde Coletiva PPSAC/UECE. Especialização em Saúde Pública - UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher - 4 Saberes (em conclusão). Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-168-8

